

Informativo dos Investimentos



Cenário Internacional

Em julho a dinâmica foi pautada pela retomada de conflitos armados em rotas marítimas no Oriente Médio, importantes para o escoamento de mercadorias. O impacto imediato foi a alta nos custos do petróleo, fator que pressiona a inflação nas maiores economias do mundo. Nesse contexto, o Banco Central dos EUA manteve suas taxas de juros no patamar de 3,50% a 3,75%, o que adiou as perspectivas de cortes no curto prazo e gerou volatilidade em ações de tecnologia. Adicionalmente, o mercado americano aplicou novas tarifas comerciais às exportações do Brasil, resultando em um período de realocação de recursos e busca por proteção pelos investidores globais.



Cenário Nacional

No Brasil, o mês apresentou indicadores de desaceleração na atividade econômica, com o comércio e os serviços registrando menor volume e o endividamento das famílias apontando alta. Por outro lado, a inflação apresentou estabilidade, com o IPCA registrando variação de 0,07%, impulsionado pela queda nos preços dos alimentos que compensou o encarecimento da energia elétrica. Esse dado inflacionário embasou as projeções do mercado para a continuidade da queda da taxa Selic, mesmo com o déficit fiscal do governo permanecendo no radar dos investidores. O dólar acompanhou esse cenário de ajustes e encerrou o mês com uma desvalorização de 1,92%.



Ibovespa

O principal índice da bolsa de valores brasileira interrompeu uma sequência de quatro meses consecutivos de quedas. O Ibovespa encerrou julho com alta de 3,47%, atingindo a marca de 177.999 pontos no fechamento do mês. No acumulado de 2026, o índice registra valorização de 10,47%, compondo os resultados das carteiras com exposição em renda variável. O movimento de alta foi acompanhado pela retomada do capital estrangeiro ao país, com ingresso líquido de aproximadamente R\$ 2,6 bilhões, e pela temporada de divulgação dos balanços financeiros das empresas referentes ao segundo trimestre do ano.

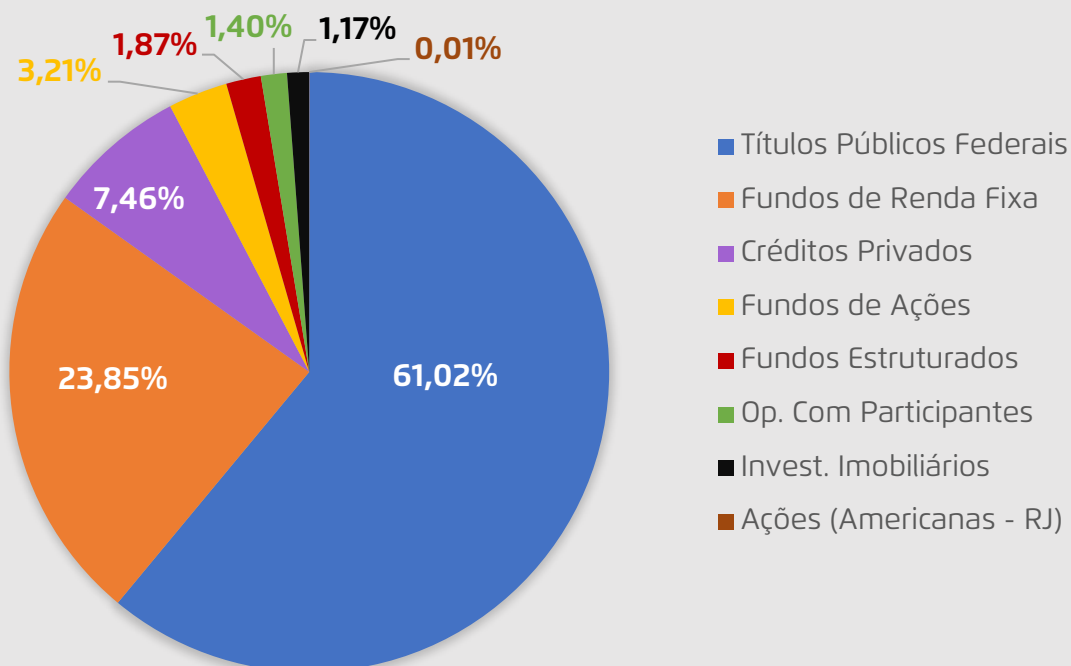
Distribuição do Patrimônio Consolidado

Julho/2026

Classes de Ativos	R\$	Part.%	Rent.%
Títulos Públicos Federais	R\$ 473.301.712,28	61,02%	0,60%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 184.952.406,10	23,85%	1,32%
Créditos Privados	R\$ 57.860.108,00	7,46%	1,40%
Fundos de Ações	R\$ 24.914.850,60	3,21%	2,01%
Fundos Estruturados	R\$ 14.538.867,91	1,87%	0,71%
Op. Com Participantes	R\$ 10.875.504,92	1,40%	1,15%
Invest. Imobiliários	R\$ 9.083.132,44	1,17%	-0,32%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 113.897,13	0,01%	20,84%
Total dos Investimentos	R\$ 775.640.479,37	100%	-

¹ Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

² Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado



Rentabilidade

Planos		mai/26	jun/26	jul/26	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,08%	1,00%	1,04%	7,76%	13,39%	26,35%
	META	0,95%	0,44%	0,29%	5,71%	7,78%	16,96%
PLANO MISTO	RENT.	0,85%	0,91%	0,81%	7,56%	12,82%	24,81%
	META	1,14%	0,63%	0,48%	7,11%	10,05%	21,48%
PGS	RENT.	1,02%	0,97%	0,73%	7,25%	12,09%	24,25%
	META	1,16%	0,64%	0,49%	7,19%	10,16%	21,68%
PGA	RENT.	1,09%	1,06%	1,29%	8,22%	14,13%	26,48%
	META	1,07%	0,55%	0,40%	6,53%	8,82%	18,74%
PREVER	RENT.	0,84%	0,83%	1,07%	8,00%	14,01%	25,44%
	META	1,11%	0,60%	0,45%	6,88%	9,72%	20,87%
INDICADORES							
CDI		1,07%	1,12%	1,22%	8,14%	14,71%	29,10%
IBOVESPA		-7,22%	-1,01%	3,47%	10,47%	33,76%	39,44%
IMA-B		0,31%	-1,04%	0,97%	5,09%	9,11%	13,79%
INPC		0,65%	0,14%	-0,01%	3,50%	4,10%	9,44%
IPCA		0,58%	0,16%	0,07%	3,44%	4,44%	9,90%
POUPANÇA		0,67%	0,67%	0,67%	4,75%	8,32%	16,71%
DÓLAR		1,37%	2,37%	-1,92%	-7,73%	-9,37%	-10,33%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



FIQUE POR DENTRO

O artigo "Bets e o futuro financeiro dos brasileiros", divulgado pela Abrapp e escrito por Edécio Brasil, alerta para o impacto das apostas online, que movimentaram cerca de R\$ 270 bilhões em 2025, o equivalente a 2,1% do PIB brasileiro. Dados da ANBIMA mostram que 17% dos brasileiros apostaram no último ano, com um gasto médio mensal de R\$ 195,15. O cenário é agravado por uma perigosa ilusão: 77% das pessoas sem educação financeira, e 21% das que possuem esse conhecimento, encaram as "bets" como uma forma de investimento. Como consequência, estudos já apontam as apostas como o principal fator de endividamento das famílias no país, superando o peso tradicional dos juros e do crédito. O texto contrapõe essa falsa promessa de ganho rápido à lógica dos investimentos reais, que exigem disciplina, regularidade e visão de futuro. Se esses quase R\$ 200 mensais fossem direcionados continuamente a um plano de previdência complementar, o efeito dos juros compostos criaria uma reserva patrimonial robusta a longo prazo. Esse cenário reforça a urgência de fortalecer a educação financeira para proteger a economia e garantir a estabilidade das famílias.

Confira a matéria completa no Site da Abrapp, clicando no [link](#)